

PRODUÇÃO

A partir de 1º de julho entrará em vigor o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2016/2017, que se estenderá até 30 de junho de 2017. O plano destinará R\$ 202,88 bilhões em crédito aos produtores rurais, volume que representa acréscimo de 8,0% (R\$ 187,70 bilhões) em relação ao valor disponibilizado na safra passada.

Um dos destaques é o aumento de 20,0% (R\$ 19,3 bilhões) nos recursos destinados ao custeio e à comercialização a juros controlados. A modalidade contará com R\$ 115,8 bilhões. As taxas de juros foram ajustadas, variando entre 8,5% a 12,75% ao ano.

Os produtores de médio porte são prioridade no PAP 2016/2017. Os recursos de custeio para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) cresceram 15,4% e alcançaram R\$ 15,7 bilhões, com juros anuais de 8,5%.

O Plano também traz diversas inovações. Na pecuária de corte, a aquisição de animais para recria e engorda deixa de ser considerada investimento e passa para a modalidade de custeio. A mudança vai proporcionar ao produtor mais recursos e agilidade na contratação do crédito. O Programa de Incentivo à Irrigação e Armazenagem (Moderinfra) prevê incentivos à aquisição de painéis solares e caldeiras para geração de energia autônoma em cultivos irrigados. Para o café, o novo plano aumentou o limite para financiamento de estruturas de secagem e beneficiamento no Moderfrota. Já no Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono), o governo pretende incentivar o plantio de açaí, dendê e cacau na Amazônia .

Outra novidade é a diversificação das fontes de financiamento com direcionamento de recursos a juros controlados por meio de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). Nos planos anteriores, não havia essa opção. Os juros eram livres e, conseqüentemente, menos atrativos ao setor produtivo. Além disso, os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), emitidos por empresas que desejam atrair investidores, poderão ser corrigidos em moeda estrangeira, desde que lastreados na mesma condição.

“Plano Agrícola e Pecuário disponibiliza R\$ 202,88 bilhões em crédito para a safra 2016/2017”



Foto: Silvío Ávila/MAPA

NESTA EDIÇÃO

Produção.....	1
Inflação	2
Comércio Exterior.....	3
Fique por Dentro.....	4
Indicadores.....	5

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marcelo F. Guimarães
Simone Yuri Ramos

CONTATO

spa@agricultura.gov.br

A oferta de crédito para o agronegócio tem crescido a cada safra. Nos últimos cinco anos, os recursos do PAP cresceram 89,3%, passando de R\$ 107,2 bilhões na safra 2011/2012 para R\$ 202,88 bilhões em 2016/2017, somando R\$ 905,1 bilhões.

I - Custeio e comercialização

Programa	Recursos programados (R\$ milhões)	Prazo máximo	Taxa de juros (% ao ano)
Crédito rural (geral)	81.510	2 anos	9,5 e 11,25(1)
Pronamp	15.700	2 anos	8,5
Funcafé	4.632	1 ano	9,5 e 11,25 (2)
Fundos constitucionais	1.743	Prazos variáveis	Taxas por porte
Estocagem de álcool	2.000	270 dias	Taxas a definir
LCA (taxa controlada)	10.250	Negociação entre as partes	12,75
Recursos livres	53.000	2 anos	De mercado
Total - I	168.835	-	-

II - Investimento

Programa	Recursos programados (R\$ milhões)	Prazo máximo (Anos)	Carência (Anos)	Taxa de juros (% ao ano)
Moderinfra (irrigação)	550	12	3	8,5
PCA	1.400	15	3	8,5
Inovagro	1.245	10	3	8,5
Moderfrota	5.050	10	2/3	8,5 e 10,5 (3)
Prodecoop	2.430	12	3	9,5
Procap-Agro	2.270	06 (2)	2	8,5 e 12,0 (4)
ABC	2.990	15	3	8,0 e 8,5 (5)
Prore nova	1.500	8	18 meses	75% TJLP + 25% Selic
Moderagro	640	10	3	9,5
Pronamp	4.240	8	2	8,5
Fundos constitucionais	4.610	Variável	Variável	Taxa por porte
Recursos livres/demais	4.675	Variável	Variável	De mercado
Recursos obrigatórios	1.500	12	Variável	9,5
Diversos equalizados	945	12	3	9,5
Total - II	34.045	-	-	-

(1) FGPP (2) Funcafé (giro) (3) De acordo com a ROB (4) Cotas-partes e giro (5) ABC, Pronamp e demais (6) Pronamp Semiárido

Fonte: MAPA

INFLAÇÃO

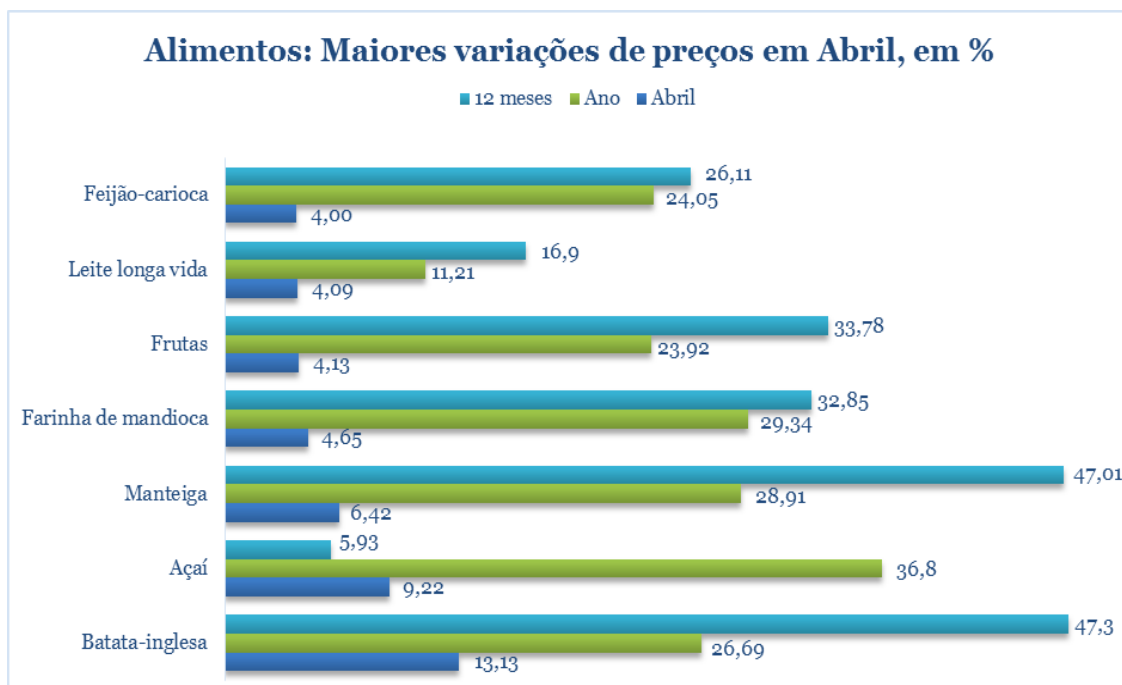
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 0,61% no mês de abril – no mês de março a variação foi de 0,43% e em abril de 2015 de 0,71%. Entre janeiro e abril, a alta no IPCA somou 3,25%. Em 12 meses – maio de 2015 a abril de 2016 -, a inflação oficial do país atingiu 9,28%.

“IPCA varia 0,61% em abril. Preços dos alimentos têm alta de 1,09%, em média”

Os grupos alimentação e bebidas, com alta de 1,09%, e saúde e cuidados pessoais (+2,33%), foram responsáveis por 89,0% da variação do IPCA em abril.

Os sete demais grupos responderam por apenas 11% da variação do índice - o grupo habitação teve deflação de 0,38%, enquanto os demais grupos apresentaram variação positiva: artigos de residência, 0,26%; vestuário, 0,40%; transportes, 0,03%; despesas pessoais, 0,23%; educação, 0,20%; comunicação 1,47%.

No grupo dos alimentos, o item que teve maior alta foi a



Fonte: IBGE

batata-inglesa, com 13,13%. Elevações de preços significativas também ocorreram no açaí (9,22%), na manteiga (6,42%), na farinha de mandioca (4,65%), nas frutas (4,13%), no leite longa vida (4,09%) e no feijão-carioca (4,00%). No ano a inflação do grupo soma 5,79% e, em doze meses, 13,38%.

COMÉRCIO EXTERIOR

O agronegócio exportou US\$ 8,08 bilhões em abril, valor que representa 52,5% do total das exportações brasileiras no mês. Em relação a abril de 2015, as exportações do setor cresceram 14,3%. Este crescimento ocorreu devido ao incremento do volume exportado em grande parte dos produtos agropecuários, já que houve queda quase generalizada em seus preços internacionais. Apenas três dentre os principais produtos da pauta exportadora do setor tiveram aumento no preço médio de exportação: carne de peru (+3,4%), álcool (+8,9%) e frutas (+2,1%).

As importações, por outro lado, tiveram redução de 12,9%, somando US\$ 972,63 milhões em abril. A queda dos preços internacionais também explica a redução no valor das importações brasileiras de produtos agropecuários. A única exceção foi o azeite de oliva, que teve elevação de 11,6% no preço médio de importação. Com o crescimento das exportações e queda das importações, o saldo comercial do agronegócio totalizou US\$ 7,10 bilhões.

No mês, os cinco principais segmentos exportadores foram: complexo soja, com US\$ 4,04 bilhões e crescimento de 30,6% nas vendas externas comparado a abril de 2015; carnes (US\$ 1,20 bilhão; +4,4%); produtos florestais (US\$ 820,86 milhões; -2,7%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 526,28 milhões; +64,9%); e café (US\$ 371,49 milhões; -29,3%). Em conjunto, esses segmentos representaram 86,2% do valor das exportações do agronegócio em abril.

Quanto às importações, o trigo foi o principal produto importado em abril, com US\$ 86,87 milhões - queda de 14,1% comparado a abril de 2015. Além do trigo, cabe destacar os seguintes produtos: pescados (US\$ 75,62 milhões; +1,5%); papel (US\$ 56,65 milhões; -33,1%); lácteos (US\$ 55,05 milhões; +46,4%); malte (US\$ 38,88 milhões; +39,5%); álcool etílico (US\$ 34,17 milhões; -34,1%) e alho (US\$ 27,88 milhões; +102,2%).

Nos primeiros quatro meses do ano, a balança comercial do agronegócio foi superavitária em US\$ 24,10 bilhões. No período, as exportações do setor somaram US\$ 28,10 bilhões, alta de 10,2% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações totalizaram US\$ 4,00 bilhões (-19,5%). A participação do agronegócio nas exportações brasileiras chegou a 50,2% nos primeiros quatro meses do ano – em igual período de 2015 foi de 44,0%.

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações do setor no primeiro quadrimestre do ano. Esse resultado foi influenciado, principalmente pelo crescimento das vendas do complexo soja (+US\$ 2,02 bilhões), além da expansão em cereais, farinhas e preparações (+US\$ 884,20 milhões), complexo sucroalcooleiro (+US\$ 208,09 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US\$ 110,16 milhões).

Em relação ao valor exportado no período, os cinco principais segmentos foram: complexo soja, com participação de 32,6% das exportações; carnes, com 15,7%; produtos florestais, com 12,0%; complexo sucroalcooleiro, com participação de 9,6% e cereais, farinhas e preparações, com 8,2%. Em conjunto, as vendas externas desses segmentos somaram US\$ 21,97 bilhões, o que representou 78,2% do total exportado pelo agronegócio entre janeiro e abril.

“ Participação do agronegócio nas exportações brasileiras chega a 50,2% nos quatro primeiros meses do ano. Superávit do setor atinge US\$ 24,10 bilhões no período ”

FIQUE POR DENTRO

De acordo com informações do Mapa, o Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) financiou, desde seu lançamento, em julho de 2010, a abril deste ano, contratos no valor de R\$ 12,5 bilhões. Esse montante corresponde a 60,8% do valor total programado desde sua implementação até julho de 2016 (R\$ 20,5 bilhões). No período, os R\$ 12,5 bilhões financiaram 27,5 mil contratos em todo o país. O valor médio dos contratos foi de R\$ 454 mil por produtor e a área financiada com tecnologias do ABC somou 4,3 milhões de hectares.

O programa tem o objetivo de organizar e planejar ações voltadas à adoção de técnicas sustentáveis de produção, a fim de contribuir para a redução de emissão de gases de efeito estufa no setor agropecuário. As linhas de crédito mais procuradas são as de recuperação de pastagens degradadas, sistema plantio direto, florestas plantadas e integração lavoura-pecuária-floresta.

Estatísticas do Banco Central mostram que, entre janeiro de 2013 e abril de 2016, o Centro-Oeste, com R\$ 2,60 bilhões, foi a região com maior volume de crédito investido em tecnologias do ABC. Em seguida vieram as regiões Sudeste, com R\$ 2,50 bilhões, Sul, com R\$ 822,45 milhões, Nordeste, com R\$ 747,02 milhões, e Norte, com R\$ 660,91 milhões.

Entre os estados, o maior tomador de financiamento do ABC foi Minas Gerais, com R\$ 1,35 bilhão, seguido por Goiás (R\$ 1,05 bilhão), São Paulo (R\$ 1,04 bilhão), Mato Grosso do Sul (R\$ 837,58 milhões) e Mato Grosso (R\$ 712,85 milhões).

“ Financiamentos do Plano ABC chegam a R\$ 12,5 bilhões. Tecnologias amparadas pelo Programa ocupam 4,3 milhões de hectares ”

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2013	2014	2015	2016 ¹
IPCA Alimentos (variação anual em %)	8,48	8,03	12,03	5,79
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	4,52	4,48	4,46	<i>n.d</i>
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	20,24	20,56	21,46	<i>n.d</i>
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	35,80	36,71	38,96	42,24
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	41,30	42,98	46,16	50,24
Produção de Grãos (milhões de toneladas)	188,66	193,62	207,67	202,39
Valor Bruto da Produção (R\$ bilhões)	490,11	509,89	516,03	508,41

Fonte: IBGE, CEPEA/USP, SECEX/MDIC, SPA/MAPA e CONAB

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

¹ Cálculos baseados nos seguintes períodos de referência: a) IPCA: variação acumulada até abril; b) Exportações: valor acumulado até abril; c) Produção de grãos e VBP: estimativas divulgadas em maio.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2014	2015	2016 ¹	2017 ¹
IPCA (%)	6,41	10,67	7,06	5,50
IGP-DI (%)	3,78	10,70	7,20	5,56
Taxa de Câmbio—fim de período (R\$/US\$)	2,66	3,90	3,65	3,85
Taxa de Câmbio —média de período (R\$/US\$)	2,35	3,34	3,63	3,81
SELIC—meta fim de período (% a.a.)	11,75	14,25	12,88	11,25
PIB (% de crescimento)	0,10	-3,80	-3,81	0,55
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,05	19,69	50,00	50,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

¹ Projeções para 2016 e 2017 – Relatório Focus de 27/05/2016 (BACEN)